

Diário de Lisboa
10 - Of. Avança
Biblioteca Municipal Central de LISBOA
L. 4971

o de Lisboa

LISBOA
ESTRELA
6-11-33

<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANSO</p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAPHIC Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO, 48 TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereço telegrafico: DIBOA</p>
---	--	--

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM jornalista francês, Oubert, que visitou o mês passado a pequena republica de Andorra, lança o alarme interrogativo: "o mais pequeno país da Europa vai perder a sua tranquillidade secular?"

Parece que este povo, de 6.000 habitantes, encravado nos Pirineus, com a sua superficie de 400 quilómetros quadrados—uma cidadezinha—foi contaminado pela politica. Colocada sob a protecção da França, a republica de Andorra resolveu criar uma milicia. Os instrutores vieram de França e trouxeram revólveres, que é instrumento que os andorranos desconheciam.

—Para quê o revolver? A gente não precisa disto para nada.

Com effeito, em Andorra não havia crimes nem sequer perigo de crimes.

—Nem crimes passionais?—interrogou o enviado do Paris-Soir.

—Nem isso. Estamos ao abrigo de casos de coração.

A paisagem é sombria e as almas simples. A criação das milicias e a entrada das armas agitou o povo. E para se quebrar a tranquillidade de tantos seculos no pequeno povo, se não ha criminosos ha pelo menos—o instrumento do crime.

—Não nos dirão: milicias para quê? E é por isto que os velhos paisanos estão exaltados.

SR. tenente-coronel Carvalho Teixeira esteve em Coimbra, onde inaugurou a delegação distrital do Comissariado do Desemprego.

A delegação ficou instalada numa sala da Camara Municipal, sendo encarregado da sua direcção o engenheiro sr. Teixeira de Sousa.

O commissario do desemprego teve uma larga conferencia com os representantes da imprensa local, expondo os seus pontos de vista sobre o problema cuja resolução lhe foi confiada e mostrando como a colaboração dos jornais de Coimbra pode contribuir para realizar esse objectivo.

PAPATIU ontem para o Cairo, onde vai tomar parte no Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, o sr. engenheiro Monteiro de Barros. Como noticiámos, os delegados do governo pelos caminhos de ferro ultramarinos serão os srs. Lisboa de Lima, Castro e Vasconcelos, Evaristo Torres e Cancela de Abreu.

Os delegados do governo á conferencia, pelo ministerio das Obras Publicas, serão os srs. Alvaro Rego, Fernando de Sousa, Couvreur, Pinto Machado e Rodrigues Monteiro. Como delegados da C. P. tomam parte nela os srs. Raul Esteves, Mario Costa, Lima Henriques e Vicente Ferreira.

NO banquete de gala oferecido na entrada do ano pelo Presidente da Republica espanhola ao corpo diplomatico, sentaram-se á direita da senhora de Alcalá Zamora o nuncio apostolico e a sr.ª embaixatriz de Portugal, e á esquerda, o presidente das Côrtes Constituintes, a senhora de Azaña e o embaixador de Portugal.

PORTUGUESES DO BRASIL

Voltamos hoje a occupar-nos dum caso grave, já tratado neste jornal e em outros órgãos da Imprensa de Lisboa, do Porto e das provincias, mas que requiere insistencia e cuidado vigilante de todos nós.

Referimo-nos ao regime extremamente severo, quasi prohibitivo, que o Brasil faz ha tempos incidir sobre as transferencias de dinheiro para o nosso país. Só quantias reduzidissimas podem ser enviadas, através de varias dificuldades que fatigam e desanimam os remetentes. A restricção, que de principio se afigurava passageira e assim foi considerada, parece eternizar-se e tornar-se lei definitiva. Infelizmente.

O facto prejudica não apenas a economia nacional, em bloco; fere ainda, e profundamente, a sensibilidade popular. Quantas e quantas pessoas, pobres ou escassamente remediadas, de além-mar recebiam—prova sincera de afeição e de carinho fieis—a verba necessaria ao sustento ou á tranquillidade da vida de todos os dias! Lares sem conta soffrem neste momento as agruras do desconforto, o pavor dum tenebroso amanhã, senão os horrores da fome—porque as centenas de escudos habitualmente expedidos por um pai, um irmão, um marido, um filho, honesta e duramente mourejando longe do seu Portugal—as centenas ou dezenas de escudos que eram o pão e o sossego da familia aqui deixada—têm de ficar, seguros e garantidos decerto, mas quasi imobilizados, na outra margem do Atlantico. E' um dinheiro não perdido, claro; e, não obstante, esteril para a função de consolo e amparo que porventura o fez ganhar...

Interesses são interesses, sentimentos são sentimentos. Não os confundamos, não os misturemos, dir-se-á. Como não os confundir, porém, desta vez? O Brasil defende, sem duvida, os seus legitimos interesses. Mas ha nessa defesa, pelo que toca a Portugal, um aspecto de injusticia que realmente confrange. Emigrados, exilados, tendo abandonado o berço natal com o fito de auxiliar e proteger os parentes e forçadamente se apartaram, impellidos mais por esse imperioso e generoso desejo de que por ambição propria, os portugueses do Rio de Janeiro, de S. Paulo, da Bahia, de Pernambuco, do Pará—em todo o vasto, o immenso e hospitaleiro territorio brasileiro os encontramos—não descobrem maneira de cumprir efficientemente o dever de consciencia que a si-mesmos se impuzeram, o dever sacrattissimo de manter a existencia e o relativo bem-estar da gente do seu nome e do seu sangue. E a injusticia é tanto mais flagrante quanto é certo que, de todas as colonias estrangeiras domiciliadas no Brasil, a portuguesa é aquella que maior soma de numerario alloca e emprega, em obras de utilidade geral, desviando dos seus lucros, para a exportar, unicamente ou quasi unicamente, a importancia indispensavel aos subsidios destinados á familia residente na metropole.

Confiamos em que estas e outras razões, concludentes e claras, breve convençam os dirigentes actuaes do Brasil, que não desconhecem e evidentemente apreciam, no seu justo valor, a colaboração leal e prestavel dada pela nossa colonia a todos os progressos da cultura e forte Republica sul-americana. Não invocamos os laços historicos e tradicionais que a cia nos prendem e ligam, nem os motivos, aliás permanentes, duma velha amizade que nada poderá deminuir ou quebrar. Pensamos, antes, no presente e no futuro. E preguntamos quais as vantagens a alcançar na insistencia duma decisão que oprime e vexa, talvez sem proveito nitido para a nação que resolveu tomá-la, um dos elementos mais entusiastas e mais sinceros da prosperidade e da grandeza da Patria que o abriga e acolhe—como é a laboriosa, a prestigiosa, a honrada colonia portuguesa no Brasil.

SR. dr. Queiroz Veloso acaba de publicar em volume as trez conferencias que realizou no Instituto de Altos Estudos sobre o problema de Olivença. Essas conferencias, a que a imprensa se referiu então com o merecido desenvolvimento, obtiveram o mais justificado exito. Reunindo-as, o seu autor prestou um serviço inestimavel á cultura portuguesa e á investigação historica. O illustre professor estudou profundamente o caso, realizando um trabalho consciencioso nos arquivos de Portugal e Espanha, por forma a trata-lo duma maneira definitiva.

A posse indevida de Olivença apparece documentada neste livro preparado com o criterio dum mestre da historia e da literatura.

São cento e sessenta paginas bem dignas da leitura e meditação dos portugueses, contendo abundantes notas e um indice dos nomes e obras citados no texto.

Na casa Ventura Abrantes, estão expostas interessantes aguarelas de Ramos Ribeiro, com motivos de Olivença.

DA estatistica publicada pela direcção geral das industrias, conclui-se que em 31 de dezembro de 1930 havia em todo o territorio do continente e ilhas 50.233 estabelecimentos industriais, com 278.209 individuos empregados. Em Lisboa, registaram-se 3.824 estabelecimentos com uma população de 46.697 e no Porto, 3.196 estabelecimentos com uma população de 38.997.

A Direcção Geral das Industrias, na analise que fez dos numeros relativos ao registo do trabalho nacional, diz que, ao que se refere ao continente, sem receio de grave erro, se pode afirmar que só se encontram inscritos cerca de 56 % dos estabelecimentos existentes na metropole, podendo pois computar-se em cerca de 80.000 o numero de estabelecimentos industriais com uma população de 278.209, ou seja, 42 % da totalidade do país.

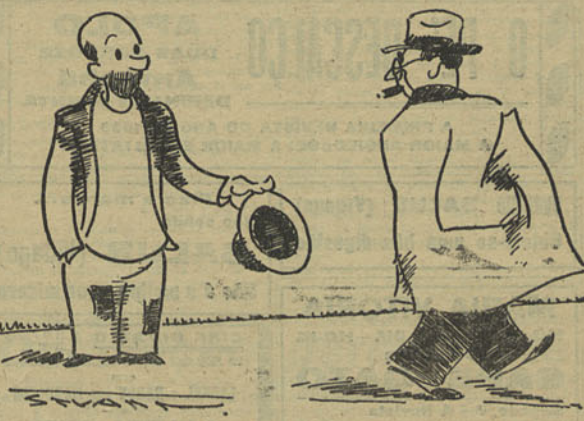
NAS ruas principais e de maior circulação de Toquio as autoridades mandaram colocar cartazes que dizem: "Quando estiveres embriagado não te aventuras a atravessar a rua.."

A' primeira vista, parece um conselho para evitar desastres; mas, pensando bem, compreende-se que se trata duma manifestação do humorismo nipponico.

Um embriagado começará por não lér o cartaz. E, se o pudesse lér, começaria por fazer o contrario do que lhe aconselham, isto é, por atravessar a rua. Porque todos sabem que é classica a teimosia dos cidadãos que se encontram mais ou menos utilizados...

DE visita á Faculdade de Medicina do Porto estiveram naquela cidade os professores srs. drs. Casimiro Martinez, da Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela, e Henoa Taro, de Manofales, Colombia.

Aqueles illustres medicos visitarão em Lisboa os serviços hospitalares dos srs. dr. Egas Moniz e Lopo de Carvalho.



—Dê-me uma esmola, cavalheiro.
—Não sabe que é proibido pedir esmola?
—Mas eu não peço, exijo!

TEATROS E CINEMAS

Orquestra Filarmonica de Madrid

No segundo concerto da Orquestra Filarmonica de Madrid, ontem a noite realizado, houve ainda mais publico e maior entusiasmo. As aclamações finais que ante-ontem obrigaram a um numero extraordinario ha a registrar mais um bis: o do «Voo do moscardo», de Rimsky-Korsakoff, penultimo trecho do programa.

Por estes dados se poderá avaliar o entusiasmo que acompanhò todo o concerto assegurando aplausos até a obra, que, como os admiráveis «Nocturnes» de Debussy, são demasiado aristocráticas para alcançar êxito imediato.

Abria o concerto, a transcrição que fez Steinberg do «Concerto em ré maior», de Filipe-Emanuel Bach. Os inimigos das transcrições, aqueles que não comprehendem, como Busoni, que o lançar o pensamento original ao papel já é uma transcrição, devem ouvir este revestimento de uma obra não concebida para a orquestra moderna, para se convencenerem do valor e até da necessidade de semelhantes trabalhos. A tendencia moderna para vivificar a materia musical, para dar ás forças físicas existentes na musica o seu pleno desenvolvimento, em opposição à tendencia romantica para a mystica do respeito à letra (à letra morta) da obra a interpretar, não pode senão favorecer as transcrições, e para o provar, si temos as que Malheur, Ricardo Strauss, Bela Bartok e Arnold Schouberg, ultimamente têm feito de musicas antigas, renovadas assim e não atalçoadas no seu sentido expressivo.

A interpretação da obra genial de um dos fillos de João Sebastião Bach, fez que o maestro Perez Casas e a sua orquestra se elevassem á maxima altura da emoção musical.

É certo que a transcrição excelente de Steinberg é das que já por si constituem forma architectonica, mas se não fosse o modo superior como o maestro Perez Casas sabe construir as suas interpretações e a facilidade espantosa com que a falange notavel dos seus instrumentistas se sabe realizar, o efeito não teria sido o que foi, nem se conquistaria um tão geral agrado para obra tão séria e profunda como é o concerto em ré maior, de Filipe-Emanuel Bach. Ainda ontem nos referimos ao extraordinario talento do solista de corn inglês e já hoje tornamos a prestar homenagem aos meritos do sr. Alcaraz. Não nos recorda ouvir nem á Filarmonica de New-York, dirigida por Toscani, sonoridade e fraseado mais encantadores.

Perfeita, quer na execução, quer na interpretação, a quarta sinfonia de Glarunoff, o mesmo succedendo ao episodio sinfonico «D. Quixote», de Óscar Espil, um dos vultos marcantes da musica espanhola contemporanea.

Brilhantissimas as «Danças do Principe Igor» que foram executadas completas, ou seja, sem excluir a primeira, tecnicamente muito esplheosa, e talvez por isso, menos frequentemente ouvida.

Registamos, portanto, mais uma noite de triunfo para o maestro Perez Casas e para a Orquestra Filarmonica de Madrid.

LUIZ DE FREITAS BRANCO.

«DE CAPA E BATINA» UMA OPERETA DE COIMBRA

Estreia-se hoje, no Politeama, pela unica companhia e a melhor do genero



ALVARO PEREIRA

Depois daquela linda peça que, ha anos, fez um êxito louco em Lisboa, representada no Nacional, «Columba, terra de amores», de Vicente Arroso, é a primeira vez que aqui se representa uma obra inspirada em cenas e aneddotas não feridas na vida academica e de boémia da encantadora rainha do Mondego, Portugal inteiro, a Coimbra, e, pode dizer-se, não ha ninguem que se não sinta preso ás suas lendas da milagrosa Rainha Santa, ás suas canções dolentes e sentimentais, ao seu Fênido da Saudade, á sua

quinta das Lagrimas, ao seu Choupass poetico e sentimental. Revivendo um pouco deso passado e algo do presente, e opereta que hoje se estreia no Politeama, «Copa e Batina», representa, por parte dos seus autores, Lino Ferreira, Fernando Sargos, Lourenço Rodrigues, Xavier de Magalhães e o maestro Rodrigo de Freitas, que fez a sua inspirada partitura, uma homenagem a terra em que o amor se sente mais entranhadamente e ao recanto da nossa terra, onde melhor se comprende a alegria de viver. Dentro deste acatocimento teatral, outros se patenteiam, aguçando natural curiosidade do publico: a beleza da montagem de «De Copa e Batina»; a intenção de reviver um teatro tanto do nosso agrado e simpia; o incentivo de levar os nossos escriptores para as obras genuinamente portuguezas e, acima de tudo, a apresentação de uma companhia, que nos traz para junto de Luiza Salameia, cuja arte é encusado encarecer porque se amolda e ajusta a todos os generos, uma outra artista portugueza, Avrova de Abóim, cuja linha aristocrática, como o sangue que lhe corre nas veias, marcou uma nova figura do nosso teatro, como atriz e como cantora. A seu lado e ao lado de Francis, cujo concurso é ja agora indispensavel sempre em manifestações desta natureza, outro nome é preciso salientar definitivamente — o do actor comico Alvaro Pereira — sem o qual não é possível fazer a parte comica das operetas portuguezas, por isso que ele é, como realizador, como actor burlesco e como comediante, o unico que pode, com dignidade, ocupar o lugar deixado pelo saudoso João Ricardo.

Com intenso jubilo se aguarda, esta noite, a estreia, no Politeama, da opereta «De Copa e Batina», que se outro modo não tivesse para chamar a nossa atenção bastaria o facto de nela haver colaborado Lino Ferreira que, com esta peça, cumpre uma das suas mais sagradas promessas — aquella que fez nos ultimos anos, de Vicente Arroso, de cantar, no teatro de Portugal, a terra que aquela escriptor illustre e poeta apalçoadado mais amou e onde viveu os melhores anos da sua vida de virtudes e de boémia.

«Fascinação»

Um filme com a fascinante Joan Crawford e com o fascinador Clark Gable, «Fascinação», e que nos fascina ainda pela realização de Clarence Brown — tal é a estrela de ontem no Odeon. A anedocta é amavel, sem complicações, e o desempenho magnifico, especialmente por parte da nora de Mary Pickford e de Douglas Fairbank.

Para o encanto dos espectadores do Odeon contribuem os numeros de variedades que se exibem no palco...

«O pé descalço»

Simpatica a attitude da empresa do Apolo para não prejudicar a estreia, hoje, no Politeama, da opereta «De capa e batina», guardou para amanhã a «première», naquelle popular teatro, da revista «O pé descalço». Simpatica ainda a sua iniciativa de

no por processos científicos, um sabio consegue apenas criar um monst.º destruidor e terrivel.

«Frankenstein», que é considerado como o mais completo triunfo da arte cinematographica moderna, vai ser, em Lisboa, o assunto dominante de todas as discussões.

«Solteira ou Casada?»

Adiada por motivo do êxito de «Feitico...» é, definitivamente, amanhã, sexta-feira, que se effectua no Trindade, pela esplendida companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, a estreia da comedia, em 3 actos, de Etienne Rey, «Miche», traduzida com o titulo de «Solteira ou casada?», cuja distribuição é a seguinte:

«Micheles» (Miche), Aura Abranches; «Marianne Sorbier», Lucilia Simões; «A condessa Germana Katera», Maria Salomé; «Senhora de idade», Albertina de Oliveira; «A criada», Maria Emilia; «Jacques Peyrieras», Clemente Pinto; «Rafael Demaze», Erico Braga; «O porteiro do Palaces», Jorge Grave, e «O velho Inglês», Octavio Bramão.

Nova companhia de circo

É já depois de amanhã que se estreia no Coliseu a sensacional estreia duma nova

companhia de circo, cuja organização se differencia bastante da anterior, e em cujo programa figuram surpresas de grande valor e algumas famosas atrações destinadas a impressionar vivamente o publico, pelo seu cunho de originalidade e arte.

No Nacional

Em toda a parte onde se palestra de teatro é assunto obrigado a delicia e bela peça «Facição», o formidavel êxito do Nacional. Todas as conferencias mais suspensas elogios, afirmando que ha muito se não se obra tão encantadora, cujos primores são realçados pelo sobro conjunto de interpretação que lhe dá a notavel companhia Rey Colapo-Robles Monteiro, a mais completa e brilhante organização artistica do genero.

Atrás do reposteiro

Os criticos dos jornais do Porto, chegados ontem, são todos unanimes em enaltecer o trabalho e o triunfo que acaba de obter na comedia lirica, «Miss Diabo» reposta no 84 da Bandeira, do Porto, a actriz Beatriz Costa, que, nesta peça, acaba de dar mais um passo vitorioso na sua já brilhantissima carreira.

— A menina Amelias, farsa musicada, que na quinta feira, 12, vai estrear-se no

Variedades, tem 3 actos, adaptados por Alberto Barbosa e José Galhardo, musicado de Wenceslau Pinto e cenarião de Baltazar Rodrigues, Reinaldo Martins e Almeida & Duarte.

— Regressou ontem do Norte o actor-empresario Pinto Grijó, director-gerente da companhia Lucilia Simões-Aura Abranches.

— Os artistas Ester Leão e Abilio Alves estão trabalhando no sentido de organizar uma companhia para uma «tournee» á nossa Africa, contando com todo o repertorio que ambos têm feito juntos.

— O novo das Caidas, em pleno triunfo no Avenida, dá no proximo domingo a sua primeira «matinée», para o que estão já feitos inumeros pedidos de lugares.

— Satisfazendo numerosos pedidos de pessoas desejosas de se alegrar e que ainda não viram os graciosissimos filmes «Laurel e Hardy em Marrocos» e «A ultima noite», resolveu a empresa do Cine Ginasio prolongar a sua exhibição.

— Até ao proximo dia 11, estreia da companhia franceza de Marionettes, os espectaculos do Capitoli são feitos com as revistas «Em dois tons» e «Pim de Sessão», que se representarão alternadamente, uma em cada noite.



CARLOS LEAL

fazer reviver um teatro que conta no seu passado as mais belas tradições. Simpatica, finalmente, a sua ideia de o fazer com uma revista, a primeira do ano de 1933 — «O pé descalço» — pondo á frente do elenco as artistas que o publico mais acarinha, nomes de prestigio, como os de Henrique Alves, Lina Demol, Ema de Oliveira, Filomena Casado e tantos outros, mas, á frente deles, o mais popular e o mais querido, Carlos Leal, cuja reparação se aguarda com o mais justificado interesse.

«Frankenstein»

Anuncia-se para terça-feira, no S. Lutz, um acontecimento sensacional. Estreia-se «Frankenstein» o filme mais famoso da produção americana. Raramente uma obra cinematographica tem conseguido em sua volta um tão grande ambiente de interesse e discussão.

Trata-se dum caso que se aproxima das mais arrojadas concepções literarias do celebre romanista H. G. Wells. Ao tentar a resurreição dum ser huma-

« Contra a Tosse » Xarope Peitoral James

O PE' DESCALÇO
APOLO
 DUAS SESSÕES
Amanhã
 DEFINITIVAMENTE
 A PRIMEIRA REVISTA DO ANO DE 1933
 A MAIOR ANCIIDADE! A MAIOR ESPECTATIVA!

Fixe a marca...
 Não sendo
SALUS (Vidago)
 Não é a melhor agua mineral

BBBENDO SALUS (Vidago)
 Ohtem-se uma boa digestão

MARIA VITORIA
 HOJE — ULTIMO DIA — HOJE
 da revista
SAPE GATO
 Sabado, 7 — A Revista
Feijão Frade

CINE GINASIO ♦ HOJE ♦
 ás 21,15
 2ª SEMANA de permanente gargalhada
 com
LAUREL e HARDY em MARROÇOS
 — e —
A ULTIMA NOITE
 MATINÉES aos domingos e 5.ª feiras

THEATRO ALMADA **NACIONAL GARRETT**
 HOJE, ás 9 e 30
 Continua a sua brilhante carreira apra
 em 3 actos de VIRGINIA VICTORINO

Fascinação
 com um superior conjunto de artistas
 e um formidavel desempenho
 Grande êxito! Enchentes consecutivos
 A SEGUR — O original portuguez em
 2 actos, de PERRERA COELHO
 e VICENTE LISBOA

O DIABO AZUL

Finalmente... **SALUS (Vidago)**
 E' a melhor agua mineral

CRONICAS MEDICAS

Ananás em fóco

... Sr. Director:—Embora vergado ao peso da argumentação do meu colega Dr. Narciso, de novo volto à ligeira, é claro que já sem aquele dano do pugilista que entra freco no ring para o combate, e antes esportado pelo K. O. em que me lancei o meu adversário amigo com a sua ultima carta...

Ilustre colega para lhe lembrar que, se nenhuma discussão futura lhe falhar este seu argumento, lance em rosto ao seu adversário um outro de não menor peso—aquele a que se refere a sabedoria das nações na sua tão conhecida sentença que diz que o nome animal, de que me não ocorre agora o nome, quando carregado de livros é um doutor...

Estes tipógrafos são de temer, sr. director! E se fossem só estas as grialhas que eles introduziram na lição do Dr. Narciso... Mas não! Acrescentaram ainda por cima aquelas de que o meu illustre colega só se lembrou apresentar na sua ultima carta: licor em vez de entradas e nitrados em vez de glicoso...

Nos velhos tempos em que na Sociedade de Ciencias Medicas brilhava uma estrela de primeira grandeza (um então professor da Escola Medica), levantou-se ali a discussão dum problema de certa importancia. O professor em questão aproveitou a oportunidade, fez uma communicação sobre o assunto, brilhante sob todos os aspectos. Finda ella, um seu colega ainda novato na cattedra, mas com um destes felizes de se meter onde se não é chamado e sentindo-se sempre com aptidão para falar sobre tudo e sobre nada, levantou-se e começou a arringar umas considerações sem nome sobre a communicação do seu colega...

Mas, sr. director, tudo isto são ninharias de peso com que o dr. Narciso me pôs em K. O. na discussão do ananás: o tar e o re-corrido em tempo a sua modesta bibliotaca para me elucidar sobre determinados assuntos. Não ha duvida que com este directo é que tive que ir ao chão... Quando eu pretendia defender-me da bromelina do dr. Narciso, que é campeão mundial de todas as categorias de fermentos, e da qual, no dizer deste meu illustre colega, um grama digere cinco quilos de carne em pouco minutos—quando eu pretendia defender-me desse endiabrado fermento, o dr. Narciso, seu acerrimo defensor, manda-me o supra-citado directo que me levou a terra! E este meu caro colega atirou-me com este argumento, porque monologou para consigo:—Assim, dumta calçada mato dois coelhos: com ele rebato as tollas da sua carta, e ponho bem em evidencia onde reside afinal a superioridade intelectual dum individuo...

Agora, sr. director, que a minha pobre cabeça de novo repouse sobre o solo onde já prostrado meu corpo de vencido, e me conduzam sem demora ao hospital, pois pressinto ter ficado sem concerto nesta luta tão desigual. Mas por coisa nenhuma para enfermaria onde por acaso trabalhe o dr. Narciso!

E por este criterio que o dr. Narciso, segundo me dizem, quando vai à Bibliotheca Nacional, olha para os seus empregados com um destes respaldos, com um destes ares de admiração, que impressionam! E na verdade, onde encontrar outros como estes tão es-pantozos super-homens? Pois se eles têm a sua disposição milhares e milhares de livros... Nesta altura peço licença ao meu

ganhel-lhe medol... E com esta, sr. director, ponho um irrogueval ponto final na questão. Respostos cumprimentos do seu admirador muito agradecido.—Tomé de Lacerda.

A falta de espaço ten-nos impedido de publicar esta carta, que estava em nosso poder ha já bastante tempo.

Desportes

Varias noticias

Os arbitros para o proximo domingo, na Divisao de Honra, são os seguintes: Belenenses-Chelas, Joaquim Neves Sequeira de Carvalho; União-Coracavelinhos, José Travassos; Sporting-Casa Pia, Americo Lopes; Benfica-Barreirense, Americo Gomes, e Sacavenense-Luao, José Serenades.

Como já se disse, o comitê de Seleção é constituído por Salvador do Carmo (de Lisboa), Salvação Valente (Porto), e Armando Sampaio (Coimbra).

Os arbitros de Lisboa, Jacinto Domingues Junior e Alvar Tiago da Conceição foram a inspecção medica da A. F. L., e por via disso, têm direito a Homença definitiva, que, aliás, já foi requerida.

Um arbitro libetense, José Pereira Sousa Guimarães, mudou a sua residencia para Santarem. Ao que nos consta, o referido fute de campo foi encarregado pela Associação de Santarem da fundação do respectivo colegio regional.

Os arbitros para o proximo domingo, na 2ª Divisao edo os seguintes: Portugal-Rua Nova, Duarte Fernandes Tomas; Operario-Cruz Quebrada, Humberto Coelho Magalhães; Marvilense-Papo de Arcos, Henriques Silva; e Bom Sucesso-Fosforos, Jorge Shore.

A Associação de Lisboa assentou definitivamente o fogo com Evora. Cria-se dum encontro inter-regional, que não deixa de ser interessante, em virtude dos resultados ultimamente alcançados pelos grupos evorenses.

O Colegio dos Arbitros, na sua ultima reunião, suspendeu com 30 dias o sr. Americo Teixeira Placido, e com repressão registada os srs. Joaquim Antonio Ferreira e Antonio Augusto de Carvalho.

A Associação do Foot-ball do Algarve, reunida em assembleia geral, resolveu não acatar as deliberações do ultimo Congresso da Federação.

A Federação, dizem-nos, já requereu a acta dessa assembleia, e mal a tenha em seu poder, procederá de modo energico. Vaise tornando habito os actos de rebeldia no mais popular dos desportos...

A secção de motociclismo do Benfica está desempenhando um papel muito interessante. Para a presente temporada, a secção já organizou um calendario de provas, que vem agitar o misto do motociclismo.

O Conselho Técnico da Associação deve ter entregue, nos ultimos dias, o seu parecer, sobre o protesto do Barreirense no fogo com o Casa Pia.

O protesto, informam-nos, foi dado como improcedente.

A direcção da Associação escreveu ao Belenenses para que esse club chamasse a ordem o seu delegado na Comissao de Divisao de Honra. Esta attitude não deixa de ser curiosa. Porque o delegado do Belenenses na Divisao de Honra é vice-presidente, segundo fulgimos, da direcção do Belenenses.

Este caso promete dar viva discussao na proxima reunião da Divisao de Honra que é a 10.ª corrente.

A Federação Portuguesa indicou a Hungria no nome de Ramon Melón e Pedro Escastin para a direcção do encontro Portugal-Hungria. A Federação Hungara escolheu...

A Associação de Lisboa vai organizar uma grande festa desportiva no proximo dia 31. Porquê? Por ter sido agraciada com uma alta distincção pelo governo da Republica.

Hesgrima

A prova de hesgrima para disputa da taça C. N. E. 1932 realizou-se amanhã, sexta-feira, pelas 13 horas, na sua sala de Armas, no palacio Paqueta, do Casbarril.

A inscrição é encerrada uma hora antes do inicio da prova. A entrada na Sala de Armas está facultada a todas as pessoas que dees-jam assistir.

PAPELARIA VIUVA MARQUES O melhor sortido Rua do Ouro, 36 Telfr. 20244

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

Table with columns: VALORES, Encotado, Compra, Venda. Lists various market values and prices for different goods and services.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telfr. 25482 Rua S. Julião 69

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, New-York, Zurich, etc.

COMO DESCOBRIR OURO? Experimente comprar Loteria a VICTOR GONÇALVES LDA. RUA DO OURO, 162

AUTOMOBILISMO NO ESTORIL A grande prova de elegancia

Tem definitivamente o titulo de Concurso Automobilov a «Belenense», mais de 10 vezes a prova que no domingo proximo se realiza no Estoril, sob o patrocínio da Sociedade Propaganda da Costa de Orl e com valiosos premios oferecidos pela mesma entidade. Os carros serão classificados por um jurri tecnico e artistico, tendo sido estabelecidas para efeito da classificação as seguintes classes:

Class A—Rodados 4 e 6 lugares, até 10 cv.; classe B—rodados 4 e 6 lugares, de mais de 10 cv.; classe C—Rodetzer, até 10 cv.; classe D—Roadster, mais de 10 cv.; classe E—Condutite interior, 6 lugares; classe F—Condutite interior, 4 lugares, até 10 cv.; classe G—Condutite interior, 2 lugares, até 10 cv.; classe H—Faux Cabriolet, 2 e 4 lugares, até 10 cv.; classe I—Faux Cabriolet, 2 e 4 lugares, mais de 10 cv.; classe J—Coupé de ville; classe K—Coupé de Ville, 2 lugares, até 10 cv.; classe L—Coupé de Ville, 2 lugares, mais de 10 cv.; classe M—Cabriolet, 4 e 6 lugares; até 10 cv.; classe N—Cabriolet, 4 e 6 lugares, mais de 10 cv.; classe O—Cabriolet, 2 lugares, até 10 cv.; classe P—Cabriolet, 2 lugares, até 10 cv.; classe Q—Cabriolet, 2 lugares, mais de 10 cv.

MUNDANISMO

tevir arcos Fazem amanhã anos as senhoras: D. Regina Paezal Alves; D. Heloisa da Costa Moraes da Silva Heveta; D. Maria Victoria Duarte Silva Pereira Lima; D. Maria de Lourdes Garcez Palma de Almeida; D. Maria Josefa de Guimarães Pestana de Magalhães; D. Amelia de Freitas Carvalho Malu; D. Maria do Cen Couceiro de Almeida Rainha; D. Irene da Serra Pimentel Pinto Pacheco; D. Euzébia Emilia Alvim e Vasconcelos; E. Maria Justina Simões Anjez; D. Maria do Carmo Mimico de Albuquerque; D. Olga Saseotti; D. Maria Beatriz Glifio; D. Margarida Lemos de Magalhães e D. Maria Tereza Terrou.

baños de reanil Esta noite os pontos elegantes de reunião são a recita da moda do Trindade, com a ultima representação da fina e espirituosa comédia «Feticção», e nas scenas elegantes nos cinemas Gimnasio e Royal, à Graça.

No São Luiz Cine Assistencia elegante a sessão de terça-feira ultima neste artistico cinema: D. Piedade de Valdez Brifa e Jeta; D. Luiza Desalva e Bianch; D. Evirva Sara de Albuquerque Orey; D. Amelia Proença Amaral Forte; D. Maria Berta de Ortellos Ramos de Castelo Branco e filha; D. Amelia Santa Rita

Gomes Neto e filha, Di Isabel de Ortigo Ramos Jorge e filha, D. Amalia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Ema de Nardanha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Mendes e irmã, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teles e filha, D. Maria Emilia infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Alice Guedes de Heredia e filha, senhora de José Faria Machado, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Vasconcelos de Almeida Daun e Leitura, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Ludovina Soares de Albergaria Diliz, D. Helena Nobre da Costa, D. Maria Heloisa de Araújo Duarte Silva, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Laura Preença de Barros, D. Maria Gomes de Abreu Bepilias, D. Maria Luiza Henriques Reis do Carmo e Cunha, D. Corina Rosa de Lima, D. Maria Amélia Amaral Forte Queriel, D. Berta de Bastos Mendes, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Luiza e D. Maria Isabel de Albuquerque Orey, etc.

Ondulação permanente

Experimente V. Ex.ª fazer na no Salão Sousa ao preço de reclame 7500 escudos tudo incluido, ou seja lavagens fiteção e qualquer quantidade de bigodinhos. A cliente não paga mais nada e o ondo e fiteção são os mais habueis artistas e sob a direcção tecnica do grande mestre G. Sousa o artista que se impõe pela sua competancia pois sempre trabalhou nas melhores casas da baixa. Salão Sousa—Avenida da Liberdade n.º 238, riq (junto ao coreto)—Telfone Norie 2911.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Salão Marcel, L.^{da}
 A casa que mais se tem distinguido em
Outulações permanentes
CONFRONTEM OS ROSSOS PREÇOS
 Rua Garrett, 48 sll — Telef. 26491

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora
 obtiveram na C. P. I. P. do Parque
 Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
 Pedidos pelo Telefone Norte 888

ROYAL CINE Telef. N. 6791
 A's 21,30
 Duas preciosas produções
 Est. ca e licheia no filme de grande risola
Leurel & Herdy em Marracos
 e a comedia ligeira com o grande actor
 F. V. VESTO. V. I. I. I.
A ULTIMA NOITE

A Cidade

G. H. MUM & C.^o
 Societé Vinicole de champagne
 champagne **CRDON ROUGE**
CORDON VERT E TRA DRY
 Depositarios
A. L. Simões & Pina Ltd.
 Rua das Flores, 22—LISBOA
 Telefnoe 2 3550

CASOS DO DIA

O texto oficial do testamento de D. Manuel de Bragança

LONDRES, 5.—Foi hoje tornado publico o texto oficial do testamento do ultimo rei de Portugal, D. Manuel de Bragança, verificando-se que fica em Inglaterra a maior parte dos seus bens.
 D. Manuel de Bragança deixou a sua esposa 26.477 libras e varios outros bens que possuia em Portugal, e a sua mãe, a sr.^a D. Amelia de Orleans, 8 mil libras.
 A coleção oceanografica e outras do Museu Bragança legou-as à Liga Naval Portuguesa «como prova de reconhecimento» testado para com o seu muito amado Portugal.
 O Palácio dos Carrancas, no Porto, lega-o para ser destinado a um hospital.—(United Press).

Proezas de vigaristas

Os agentes Eloy e Vasconcelos, da P. I. C., estiveram durante o dia de hoje a interrogar, no Torel, o comerciante João de Sousa Brito, de Faro, que é acusado de ter propoeto a Manuel Gonçalves Isidoro, proprietario do lugar do Purgatorio, concelho de Albufeira, um negocio de porcos que depois se transformou num «conto do vigarista».
 O Isidoro, que havia sido vigarizado em 20 contos, propoz, por sua vez, o tal esplendido negocio de porcos gerdes a um seu vizinho de nome Sebastião Coelho. Este aceitou a proposta e os dois homens vieram para Lisboa, dirigindo-se a casa de José Rodrigues de Oliveira, «O Escurinhos», na avenida Almirante Reis, 24, cave, onde eram aguardados pelo Brito e por mais dois individuos que hoje foram presos no Algarve.
 O Brito de combinação com «O Escurinhos», concebera vigarizar varios outros individuos no Algarve.
 O Sebastião ficou sem 20 contos, sem o relogio e sem a respectiva corrente.

Uma desgraçada

Benvinda, Rosa, estrada das Amoreiras, 35, é uma pobre mulher, mãe de duas crianças, uma de oito e outra de 3 anos, e está prestes a dar outra à luz. Vendo-se com fome e sem recursos, a Benvinda, entrou na mercearia de Rocha Marques, Limitada, na rua Barbosa du Bocage, 78 e tentou roubar um quilo de couraço e um naco de atum. O dono do estabelecimento apreendeu-lhe o furto e mandou-a prender, pelo que foi hoje enviada para o Torel, onde recolheu a um calabouço, a companhia pela dos filhos. O agente Tavares interrogou-a hoje, tendo ella alegado que havia tentado praticar o furto por se sentir com desejo de ir ao estado de gravidez em que se encontra.

Por 30 quilos de alvalade

Por causa de 30 quilos de alvalade roubados numa drogaria da rua Antonio Luiz Inacio, foram presos Delmiro Dias, Augusto Fernandes Soares e «Chibita», Maria Nunes e «Marteles», os quais confessaram o delicto, pelo que vio ser enviados a Boa Hora.

Junta de Fomento Rural

Reunida hoje, sob a presidencia do sub-secretario de Estado da Agricultura, a Junta de Fomento Rural.

Conferencias

O sr. Dr. Xavier da Costa realiza hoje, no Sítio do Professor das Enfermeiras da Região do Sul, na rua do Arsenal, 124, 1.^a, uma palestra subordinada ao tema «Alterações da visão causadas pelo tabaco e pelo alcool».

Gremio Português de Fotografia

Amãnhã, ás 21 e 30, reúnem-se os socios do Gremio Português de Fotografia, ceven-do o sr. Silva Nogueira fazer uma palestra sobre «Fotografia vitrificada».

EM BREVE

Um filme para quem gosta de sensações fortes!

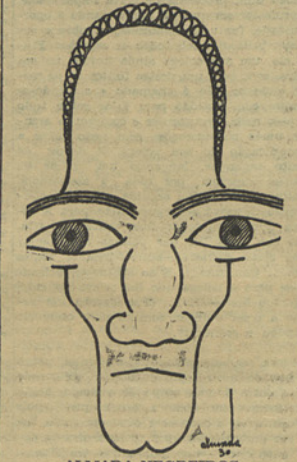


UMA CONFERENCIA

Almada fala

hoje nas Belas Artes
sobre um assunto palpitante

Almada Negreiros occupa em Portugal, o mesmo lugar que Marinetti, na Italia. Ha apenas uma diferença: Marinetti, repetese, entrou na Academia, fez-se um cozinheiro de genio, de ideias e de accpipes; Almada Negreiros, sempre novo, infantil no seu talento, continua em plena ebulição e rebeldia. Sabemos bem que ele não acata a nossa opinio sobre Marinetti—Deus em crepusculo. Mas ha que estabelecer a di-



ALMADA NEGREIROS visto por ele proprio

ferença—para que se veja, quanto Almada Negreiros, na poesia, na critica, na arte e no teatro é individual. E ele proprio. Se Portugal tinha uma familia fechada sobre a estetica moderna, foi ele quem a abriu. O vento entrou na salinha romantica e pompiere. Deitou ao chão as flores de papel, os biscuits, esfolhou os livros, de minimo recheio e preciosa encadernação, quebrou, partiu, passou, lufada sadia de ar vivo, que modificou o ambiente, e fez levantar, o doente que estava estendido, num velha cadeira de palhinha. Veio à janella e respirou fundo. Estava salvo. Almada Negreiros realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes uma conferencia sobre «Arte e os Artistas».

«Eis o que ele nos diz, como *hors de oeuvre* da sua conferencia:

«Mostro, primeiro que tudo, que ninguém sabe hoje em Portugal, e fora de Portugal tambem, o que significam estas palavras: *Arte e Artistas*. Em seguida, e com as suas definições esclarecidas, faço ver a importancia que essas palavras representam na colectividade. Importancia capital. Nem mais nem menos do que a propria cabeça da colectividade.

Desafio quem quer que seja a acusar-me de alguma vez ter tratado publicamente do meu caso pessoal. Pelo contrario, fui sempre contra os casos pessoais em publico que me instigui e intervim directamente.

Se alguma vez nas palavras proferidas um caso pessoal da minha parte contra o caso pessoal de quem quer que seja, prejudicou-se voluntariamente, porque não admito essa rivalidade nem no que diz respeito aos outros, nem no que se refere a nós proprios. Estamos em guerra aberta, não ha dividia nenhuma, mas tenho o mesmo respeito pelos contrarios como pelos nossos. Aos nossos exigimos tudo, aos contrarios combateremos decididamente.

Se alguma vez parecerem violentas as nossas palavras é porque o são de verdade. E ter uma explicação: já fomos benevolentes e tomaram a nossa benevolencia por fraqueza. De resto, benevolencias para com particulares são em particular.

VIAGEM DE ESTUDO

Como se resolveu

lá fora o problema
das construções hospitalares

O sr. José Maria Antunes Rodrigues, chefe dos serviços de construção dos Hospitais Civis de Lisboa, regressou recentemente de uma viagem de estudo ao estrangeiro onde foi, em missão gratuita de serviço, visitar estabelecimentos de assistência. Espirito culto e moderno, conhecedor de fundo a difficil especialidade tecnica a que se dedicou, o sr. José Maria Antunes Rodrigues apresentou ás entidades competentes, após o seu regresso, um relatório que é, para nós, portugueses, um documento oportunissimo e de flagrante utilidade. Tanto, que mereceu as honras de uma portaria de louvor.

Paquete «Lourenço Marques»

A Companhia Nacional de Navegação solicitou autorização ao conselho directivo da Marinha Mercante, para proceder à venda em hasta publica do velho paquete «Lourenço Marques».

Preso em flagrante

Foi preso em flagrante quando pretendia arrombar a porta dum estabelecimento na rua dos Correeiros, 11, um individuo que disse chamar-se José Covelo Lourenço, sem residencia.

Padrões da Grande Guerra

A Comissáo dos Padrões da Grande Guerra visita depois de amanhã, pelas 12 horas, no «esteller do escultor Rui Rogo Gamero, o modelo do primeiro alto relevo, do padrão de Lourenço Marques, que está sendo executado por aquele artista e pelo architecto Veloso dos Reis.

A «procura dum burlião

O agente Baldy Belem foi encarregado de descobrir o paradeiro dum individuo de nacionalidade alemã, de nome Henrich Fretchold, sem residencia conhecida, o qual fazende-se passar por representante da firma Rotterdam, conseguindo burlar varios comerciantes a quem apañou diversas quantias.

Roubo de antiguidades

Os agentes Germano e Mario Silva continuam a apreender objectos antigos roubados por aquele Francisco Cruz Campino, que ontem foi preso como noticiamos. Até agora foram apreendidas bastantes cedeiras antigas de grande valor, relógios, aneis e colares, ignorando-se quem sejam as pessoas culpadas.

A Filarmónica de Madrid em Lisboa

Na embaixada de Espanha foi oferecido esta manhã um «Vinho de Honra» a Orquestra Filarmónica de Madrid, tendo o sr. dr. Juan José Rocha brindado pela continuação do exito que aquele agrupamento musical obteve em Lisboa, felicitando o maestro Perez Casas e os componentes da sua orquestra.

VIAJANTES

No «sud-express» seguiu hoje para Guebora o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, que ali vai tomar parte nos trabalhos da Conferencia do Desarranamento, como presidente da Delegação Portuguesa.

As Feiras de Amostras Coloniaes

O sr. tenente Henrique Galvão, director das Feiras de Amostras Coloniaes, que tão brillantemente se realizaram em Angola e Moçambique, como oportunamente noticiamos, teve a amabilidade, que muito agradecemos, de nos enviar um diploma comemorativo daquela actual realização, conferido ao «Diario de Lisboa».

O Bolo Rei da Casa Bénard

O melhor Bolo Rei, o de fama consagrada, é o fabricado na antiga e conceituada Pastelaria Bénard, da rua Garrett. Todos os dias ha nova bornada, pelo que o Bolo Rei da Bénard, além de primoroso, é sempre fresco.

POEIRA DA CIDADE

Comandos militares

Deixou a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito o coronel do Estado Maior sr. Freitas Soares, official distincto e antigo ministro da Guerra dos governos Antonio Grajo e Tamagnini Barbosa, que assumiu para efeitos de tirocinio para o posto de brigadeiro o comando do forte da Ameixoeira e do Grupo de Artelharia Pesada n.º 2.

Durante o impedimento deste official, fica a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito confiada ao coronel sr. Alberto Quarasma, que já assumiu interinamente aquelas funções.

Comandos militares

Durante o impedimento deste official, fica a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito confiada ao coronel sr. Alberto Quarasma, que já assumiu interinamente aquelas funções.

Comandos militares

Durante o impedimento deste official, fica a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito confiada ao coronel sr. Alberto Quarasma, que já assumiu interinamente aquelas funções.

Comandos militares

Durante o impedimento deste official, fica a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito confiada ao coronel sr. Alberto Quarasma, que já assumiu interinamente aquelas funções.

Comandos militares

Durante o impedimento deste official, fica a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito confiada ao coronel sr. Alberto Quarasma, que já assumiu interinamente aquelas funções.

Comandos militares

Durante o impedimento deste official, fica a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito confiada ao coronel sr. Alberto Quarasma, que já assumiu interinamente aquelas funções.

Comandos militares

Durante o impedimento deste official, fica a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito confiada ao coronel sr. Alberto Quarasma, que já assumiu interinamente aquelas funções.

Comandos militares

Durante o impedimento deste official, fica a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito confiada ao coronel sr. Alberto Quarasma, que já assumiu interinamente aquelas funções.

Comandos militares

Durante o impedimento deste official, fica a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito confiada ao coronel sr. Alberto Quarasma, que já assumiu interinamente aquelas funções.

Encontra exactamente a cor dos seus cabelos nos tons do
KOMOLO
 DOIS
KOMOLO
 TEM 18 CORES NATURAIS e sua escolha, desde o Preto ao Louro e V. Bx. na sua propria casa e sem auxilio de ninguém, pinta os cabelos ou o bigode em 15 minutos, e eles ficam tão macios, soltos e brilhantes que ninguém conhece que foram pintados.
 Caixa 25\$00
 A' venda nos melhores estabelecimentos
 REPRESENTANTE
M. CABRAL
 Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
 Telefone N. 3831
 DEPOSITARIO
PARRAGIA OLIVEIRA
 Rua do Prata, 240
 Tel. 2 1415
 Agente no Porto
A. QUADROS J. J.
 Rua do Tras. 7.º 2.º
 Tel. 51

UM DIPLOMA IMPORTANTE

O NOVO DECRETO SOBRE O REGIME DE FALENCIAS

visa de certo modo a não inutilizar o comerciante infeliz, que não faliu fraudulentamente

Foi hoje publicado nos jornais o projecto do decreto que se destina a reformar o regime ou «instituto» de falencias.
 E' um diploma, pela Justiça, muito importante, moralizador e, de certa maneira, mais humano que as leis anteriores que regulavam este complexo assunto comercial.

O extenso—e porque não dizer?—curioso relatório, mereceu leitura publica em detalhe—se quiserem em pormenor. A lei, propriamente dita, interessa aos juristas e comerciantes. O espirito da lei está no relatório.

Vejam os seguintes periodos do relatório e tire o leitor as conclusões que quizer.

O governo vem recebendo desde ha tempo reclamações sobre a organização existente do instituto de falencias. O instituto—diz o actual ministro—não actua no sentido dos seus objectivos.

Comercio antigo e moderno

«Eis um extracto, em continuada do raciocinio acima desenhado:

«E compreende-se. Ao promulgar a actual lei de falencias, o legislador supôs um determinado ambiente profissional distante e diferente do que hoje existe, tão distante e diferente que só com difficuldade se pode reconstituir. Era, então, o comercio uma posição difficil, em regresso, só atingida em altura adelantada da vida, de uma vida de sofrimento, de contrariedades e provações. Entrava-se no comercio depois de um estagio demorado junto de um comerciante, a quem se servia e de quem se recebia o ensinamento, que só se obtinha depois de longos anos de trabalhos dificeis e duros, bastantes para experimentar a honradez e a capacidade do que pretendia ser comerciante. E, por isso, quando começava a trabalhar de conta propria, aquele que bem servia, e bem ensinado fóra, tinha um largo capital de experiencia da vida, dos negocios e do valor da honestidade, adquirido durante um periodo sufficiente para vencer aquelles que não tinham as qualidades necessarias para triunfar».

Foi num ambiente assim que se fixaram os principios da actual lei de falencias...

«Depois, muita coisa mudou. A facilidade de conhecer a actividade comercial tornou possível o seu exercicio a quem quiz; os exageros de uma politica de inflação, dando a ilusão de um lucro, e os lucros facis de um regime de monopolio de facto criado pela guerra, a muitos deu a impressão que de nenhum requisito era exigido para se ser comerciante. Invadiram, então, o comercio individuos sem a experiencia que dá o conhecimento e a prudencia indispensaveis à realização das transacções, e em breve elle se tornou de actividade subordnada a normas, em logo de acas, algumas vezes como a fortuna de uma, em regra com o conhecimento de outra».

«Assim mesmo—honra seja ao sr. dr. Manuel Rodrigues,

A solução

«Vejam agora o principio exposto da ideia do decreto:

No **TIVOLI** os azes maximos:
CLIVE BROOK e MIRIAM HOPKINS
 em **24 HORAS**

a desgraça de muitos, e sempre com a desgraça publica.

O relatório alude aos commerciantes improvisados, aos negocios à margem das regras, durante alguns anos «em que tudo pareceu correr bem» e depois fixa esta doutrina:

Novos aspectos

«Neste periodo de ruínas e destruições, que é quasi uma subversão completa, muitos, no desejo de se salvarem, de fugirem ao desastre, ensaiaram certas attitudes até então desconhecidas como regra, e a vida commercial começou a revestir novos aspectos, impossiveis de prever anos atrás. Como consequencia deste estado de coisas varios países modificaram as suas legislações sobre falencias: fizeram-no recentemente a Inglaterra e a Alemanha; a Suecia, em 1921; o Brasil, a Noruega e a Italia em 1930 e a Checo-Boslovaquia em 1931. Tambem varias têm sido as alterações introduzidas entre nós, nos ultimos anos; mas sempre a revisão foi fragmentaria, attingindo, apenas, uma ou outra disposição da lei, quando, afinal, nas necessidades da vida commercial, nas suas relações com o credito, exigiam uma revisão mais profunda. E' essa revisão que este diploma tenta fazer».

O actual processo de falencias é longo, demorado e oneroso. As concordatas, de resto, não dão garantias—lê-se no relatório. E depois.

Edificante

«Em um relatório publicado no «Diario do Governo» n.º 228, 2.ª série, de 2 de outubro de 1931, em que se aprecia, apenas, um campo restrito de negocios e durante um prazo curto, lê-se: «Um processo de falencias em que o activo apurado foi de pouco mais de 24.000\$00 e em que os crédores receberam 47,5 por cento dos seus créditos, durou cerca de quatro anos. Um processo de igual natureza e em que o activo apurado não exceda a 3.000\$00, os crédores nada receberam e durou dois anos e meio. Outro processo em que o activo apurado foi de 73.000\$00, os crédores receberam 21 por cento e durou cinco anos. Outro processo em que o activo apurado foi de 30.000\$00 e os crédores só receberam 14 por cento, durou cerca de três anos. Finalmente, outro processo em que o activo apurado attingiu 1.427.000\$00, durou seis anos, nada tendo recebido os crédores por, ao cabo de tal tempo, o falido ter feito uma concordata. As custas deste processo attingiram 177.000\$00, recebendo o administrador 30.000\$00 de percentagem».

E agora uma affirmação interessante: até agora, «a falencia funciona apenas como destruição de uma empresa comercial e não como processo de pagar aos crédores do comerciante falido».

«Assim mesmo—honra seja ao sr. dr. Manuel Rodrigues,

«E' a indicição do falido e classificação da falencia eram um dos capitulos que mais importava regulamentar, dadas as deficiencias da legislação anterior e as divergencias que se notavam na jurisprudencia dos tribunals. Sobre alguns dos mais importantes problemas que se succetavam nesta materia, a lei era completamente omisna e as soluções tinham, por isso, de

ser arbitrarías, dependentes, como estavam, do exclusivo criterio do juizador.

Procura o presente decreto suprir as lacunas e esclarecer as duvidas existentes, no sentido que pareceu mais aconselhavel.

Admite-se no projecto a instrução contraditoria, o que é de bom direito.

Estado de falencia
 Os artigos 1.º e 2.º do decreto dizem:
 «O comerciante que se encontra impossibilitado de solver os seus compromissos considera-se em estado de falencia, que deverá ser judicialmente declarado.
 O estado de falencia presume-se nos casos seguintes: 1.º, cessação de pagamentos; 2.º, fuga do comerciante ou ausencia do seu estabelecimento, sem deixar, especialmente, indicado quem o represente; 3.º, dissipação e extravio de bens ou qualquer outro abusivo procedimento, que revele, por parte do comerciante, manifesto proposito de se colocar na situação de não poder solver os seus compromissos».

Fica, pois, toda a gente sabendo. A declaração de falencia produz a inibição do falido de administrar, onerar ou alienar os seus bens, e susta mesmo o inventario judicial em caso de morte do falido.

O capitulo III cria camaras de administração de falencias em Lisboa e no Porto, que terão nove administradores e seis, respectivamente, e nomeados pelo governo.

Falencia fraudulenta

Dizem os artigos 113 e 114:
 «A falencia é fraudulenta, além do caso do artigo 206.º do Cod. do Proc. Commercial, quando o falido, conhecendo o estado de impossibilidade de solver os seus compromissos, pague a quaisquer crédores ou lhes faculte meios de obterem vantagens sobre os outros; quando haja descrição de créditos ficticios ou emissão dolosa de activo nos seus balanços; quando, com o fim de evitar ou retardar a falencia, tenha feito compra de mercadorias a crédito com intenção de revendê-las antes de pagas, por preço inferior ao corrente, se tal revenda se effectuou; e, em geral, quando acuse actos ou contratos simulados, falsamente datados, ou por qualquer outra forma praticados de má fé pelo falido em prejuizo dos crédores.»

O crime de quebra fraudulenta será punido com a pena de 2 a 8 anos de prisão maior celular ou em alternativa, com degresso temporario e multa até um ano, em ambos os casos.

Se a quebra fór julgada culposa, a pena será a de prisão correccional.

A mesma pena será applicada aos cumplices.

O decreto não tem efeitos retroactivos.

Dr. Albino Pacheco

CURAS PELA HOMOTERAPIA
 E. Nova da Trindade 9

No São Luiz

o filme mais agradável de todos os tempos:
VIAGEM DE NUPCIAS

Tel. 27273

TEATRO AVENIDA

O espectáculo alegre, de galgahada, da hora presente

HOJE - A's 9 1/2 horas
Formidável successo da Comp.^a
MARIA MATOS

O NOIVO DAS CALDAS

Colossalissima comedia do grande
escritor JOAO BASTOS

RIR! RIR! RIR!

Três grandes papeis comicos por **MARIA MATOS, JOAQUIM ALMADA**
e **JOAQUIM PRATA**

Brilhante conjunto dos artistas: **Brande Judice, Adalina Campos, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Virginia Sales, Bertha de Albuquerque, Ana Maria, José Monteiro, João Lopes, José Azambuja e Sargedas**

DOMINGO, 8

Dois grandiosos espectáculos
Madrugada às 3 horas
Sórtre às 9 1/2 h.

Bilhetes à venda

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

LIMA

Para a Madeira, St.^a Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.^a Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal, sai no dia 8 de Janeiro às 12 horas.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud

Av. da República, 2, 1.^a - Lisboa

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede: Lisboa, Rua da Victoria, 94, 1.^a

SERVICO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de "brigades" para a Construção da Linha de Beavim - Trindade, 7 1/2 0/0 2.^a serie

Previnem-se os portadores da Obrigações desta linha, de que a partir do proximo dia 2 de Janeiro de 1933, todos c. dias uteis, se encontra a pagamento, das 10 ás 12 e das 14 ás 16, nos locais abaixo indicados, os cupões vendidos em Dezembro do corrente ano:

Em LISBOA, na Sede da Companhia,

No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pótheco, 60,

e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga,

Manuel Pinheiro Guimarães & C.^a Suers., de Guimarães,

Almeida, Guimarães & Alves, Suer., de Pafo,

Alfredo do Amaral Correia & C.^a, de Vila do Conde,

Lisboa, 28 de Dezembro de 1932.

O vice-presidente do conselho de administração a) F. de Mello Breyner (Conde de Mafra)

SORTES GRANDES?

Sã a casa **COSTA, LDA.** as vende
75 - Rua de S. Paulo - 77

O 3.º concerto da Orquestra Filarmonica de Madrid

que se realiza esta noite

no COLISEU

vai ser mais um colossal triunfo para a famosa orquestra e o seu director, o eminente maestro Perez Casas

Estupendo, excepcionalissimo espectáculo de arte é o que se effectua esta noite no Coliseu onde dá o seu terceiro Concerto a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid, tendo a dirigi-la o insigne maestro Perez Casas.

O exito extraordinario que tem obido e que é cada vez maior serve apenas para confirmar o elevadissimo renome desta colossal organisação artistica, considerada unanimemente pelos criticos uma das primeiras orquestras do mundo.

O programa do concerto desta noite é de molde a não poder ser perdida a sua audição por nenhum dos verdadeiramente amigos da grande musica. Ele vai uma vez mais permitir à famosa Or-

questra Filarmonica de Madrid arrebatr o publico, encantando-o com as purissimas interpretações das mais sublimes e geniais obras de Wagner, Cesar Franck, Beethoven, Bacarisse e Rinski-Korsokol.

Quem ainda não ponde ouvir esta maravilhosa orquestra, não deve deixar passar esta noite, em que se reúnem tão formidaveis elementos de musica classica, sem a ouvir.

Será uma das mais triunfaes noites do insigne Perez Casas, o glorioso maestro, em homenagem a quem alguns amigos e admiradores tencionam levar a effecto uma grande festa, manifestando assim o seu formidavel apreço e extraordinaria admiración.

PREMIERE N) TRINDADE

AMANHÁ

«SOLTEIRA

OU

CASADA?»



Mais uma noticia, esta, para contentamento e satisfacção do publico do Trindade, que sendo o publico de todos os outros teatros é, igualmente, o melhor de todos, com o sentidlo exato e preciso de um amor sincero e acrisolado pelo teatro, pelo bom teatro, onde se representa bem, onde se vêem boas peças e onde se está como num pequeno templo de Arte e de bem estar: amanhã, ás 21,30 horas, a brilhante companhia Lucilla Simões-Aura Abranches que esta noite termina gloriosamente as representações da comedia "Fátiga...", estreia uma outra comedia de tintos deliciaes, graciosa e linda, "Solteira ou Casada?", traduçã daquella obra genial de Eilene Rey que, estreada em Paris com o titulo de "Miche", diminutivo do nome da sua protagonista "Micheline", está correndo todo o mundo, por ser digna de figurar em todos os cartazes e em todas as companhias.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinações»
Trindade—A's 21 e 30—«Fátiga»
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«De capa e batina»
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas»
Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cabe Gato»
Coliseu—A's 21 e 30—3.º concerto da Filarmonica de Madrid.
Capitolo—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

555 Lisboa—A's 11 e 20,
Cinema—Ginmasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olympia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
União Terras—A's 21 e 30.
Paris—Cinema (sonoro)—R. Domingo Sequeira Condes—A's 21 e 30.
Galatin—Rua Filinto Elzido, a Santo Amaro Cinc. Palacio—A's 21 e 30.
Promoção—Largo 20 de Abril ao Calvario Sden Cinema—R. Alvim—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—(A rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

«La Préservatrice»

Seguros de automoveis
Seguros de desastres no trabalho
Seguros de desastres pessoais

TAXAS REDUZIDAS CONDIÇÕES LIBERAIS

A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica

Delegação geral em Portugal

Agencia Geral em Lisboa Agencia Geral no Porto

Largo da Anunciada, 9, 1.º Rua dos Clerigos, 82, 2.º

Telof. 2 3118 e 2 3162

Telof. 2687

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Mopies em todos os estilos, e qualidades. Mobiliis em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobiliis de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

T. S. F.

Emissões nacionais

Para hoje

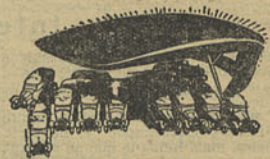
Das 20 ás 20 e 20: C T I D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C T I G L (Radio Club Portugues, em 453,2 m.): noticiario e discos.

Das 20 e 20 ás 0:10: C T I B O (Heriziana, em 283,6 m.): discos.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.



ABRIGUE O SEU CARRO SOB PONTOP



Material manufacturado pelos fabricantes do



para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho.

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 9 - PORTO

Haas

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º - Telefona 26195

DR. ALBANO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, cvasculares—5 h.

DR. MIGUEL DE MACILHAES—Rina e vias urinarias—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilits—5 h.

DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.

DR. MARIO F. MATOS—Doenças dos olhos 2 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.

DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.

DR. CASIMIRO APOSONO—Doenças das sechoras operacões—2 h.

DR. FRANCISCO CALMEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—30ca e testes, profese —12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEN SALDANHA—Ralo X—4 h.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SERVICO DE CONTABILIDADE GERAL

Sede: LISBOA, Rua da Victoria, 94, 1.^a

Pagamento de juros da obrigações

Linha da Beira da Hora a Tropa, 7 1/2 0/0

Previnem-se os portadores de Obrigações desta Linha, de que a partir do proximo dia 2 de Janeiro de 1933, se encontra a pagamento todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados, os cupões vendidos em Dezembro do corrente ano:

Em LISBOA, na Sede da Companhia,

No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pótheco, 60,

e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga,

Manuel Pinheiro Guimarães & C.^a Suers., de Guimarães,

Almeida, Guimarães & Alves, Suer., de Pafo

Alfredo do Amaral Correia & C.^a, de Vila do Conde,

Lisboa, 28 de Dezembro de 1932.

O vice-presidente do conselho de administração a) F. de Mello Breyner (Conde de Mafra)

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Aos alunos dos liceus

Nas Sessões de estudo do Colégio Marquês de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos do liceu, exercendo-se-lhes cuidadosamente as respectivas lições. Preparação para exame.—Lições individuais e em curso.

Rua da Palma, 272, 2.º.—Tel. 2 8409—LISBOA

ESTRANGEIRO

A RADIOTELEFONIA

pelo prof. Trovão Inguar
preço \$100

A venda nas livrarias e casas de música

Prosseguem os incendios em Chan-Hai-Kwan

PEQUIM, 5.—Prosseguem os incendios que foram afeitos com bombas na cidade de Chan-Hai-Kwan, durante o cerco e bombardeamento feito para a sua ocupação pelas tropas japonesas. Numerosos edifícios e templos famosos ficaram destruídos ou reduzidos a cinzas. Entre estes figura a celebre Torre do Tambor. As muralhas da cidade também ficaram, em muitos sítios, despedaçadas.

Pelas ruas da cidade vêem-se numerosos cadáveres que ainda não puderam ser retirados.—(United Press).

O que diz o Japão

GENEVA, 5.—A delegação japonesa à S. D. N. declarou que o incidente de Chan-Hai-Kwan deve considerar-se como puramente local e não envolve, por forma alguma, o desenvolvimento dum acção militar em território chinês propriamente dito. O comandante japonês—segundo a delegação—entrou em negociações com o general Houchu-kuo, a fim de se conseguir, rapidamente, um acordo.

A delegação informa ainda que os arredores da cidade de Chan-Hai-Kwan se conservam tranquilos. O governo de Toquio deseja vivamente evitar o agravamento da situação e as autoridades militares japonesas mantêm toda a disposição nesta sentido. O incidente é devido—acrescenta a delegação—às intrigas de Chang-Sue-Liang, que tem necessidade de tomar uma atitude positiva contra o Mandchu-kuo e o Japão, a fim de se impôr aos generais do sul que o acusam de fraqueza.

Por outro lado, Chang-Sue-Liang deseja colaborar com o governo de Nanquim no sentido de chamar a atenção da S. D. N. A delegação japonesa salienta que Chang-Sue-Liang teria preparado ultimamente uma vasta invasão da região de Jehol. O governo do Mandchu-kuo consideraria esse plano como muito perigoso para a manutenção da paz e da ordem destas regiões e para a segurança de seu Estado. Se com o incidente de Chan-Hai-Kwan esse vasto plano foi frustrado, o Mandchu-kuo e o Japão não podem senão rejeitar-se com o facto.—(Havas).

As dívidas de guerra

WASHINGTON, 5.—O senador William Borah declarou que é partidário da revisão ou do cancelamento das dívidas de guerra para os países devedores que facilitem a entrada no seu território de produtos norte-americanos.—(United Press).

Um furacão nas Honduras

TEGUCIGALPA, 5.—Um violento furacão varreu as regiões de Trujillo e Puerto Castillo, destruindo as plantações do Vale Sula. Os prejuízos são avultados.—(United Press).

500.000 fugitivos em Peiping

PEIPING, dezembro.—A antiga capital do Celeste Império está completamente cheia de fugitivos, mal podendo satisfazer a alimentação da população urbana, já de si grande.

Peiping tem hoje no seu seio cerca de 500.000 refugiados da Manchúria, os quais começaram a aparecer, há cerca dum ano, pouco mais exactamente quando o marechal Chang-Sue-Liang teve de fugir de Mukden para esta cidade, tendo o seguimento milhares de ex-funcionários manchurianos. Mais tarde, a retirada de hostilidades na Manchúria obrigou outros milhares de pessoas a fugirem também com igual destino. Quando há cinco anos Nanking foi elevada a capital da China, o governo esperou que a colónia estrangeira, e sobretudo os diplomatas, o seguissem para ali. Os diplomatas, porém, conservaram-se nos seus cómodos palácios e villas, em Peiping, de forma que a antiga capital nunca perdeu de todo a importância doutro tempo. Hoje, com uma população de mais de um milhão e meio d'almas, a sua importância aumentou ainda mais.—(United Press).

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA, as vende

60-Rua da Prata-62

A CAÇA AOS ASSASSINOS do bebé Lindbergh

TRENTON, (Nova Jersey), dezembro.—O rapto do bebé Lindbergh, que conseguiu prender a atenção do mundo durante varios meses, não é assunto terminado ainda, pelo menos para a policia. As pesquisas e diligencias feitas para descobrir os raptadores e assassinos do bebé são ainda agora tão intensamente feitas, ou mais, que eram, no inicio, logo após a descoberta do crime.

Todo o assunto foi confiado ao coronel Schwartzkopf, chefe da policia do Estado da Nova Jersey. A policia federal americana suspendeu as suas investigações, deixando o campo livre ao coronel Schwartzkopf que no momento culminante das pesquisas se queixou de que muitas vezes o seu trabalho foi prejudicado pela ignorancia de outros corpos policiaes. A policia federal e as das cidades de Newark e Jersey trataram, a seu tempo, do caso Lindbergh, mas, ou por rivalidade com a policia de Nova Jersey, ou por qualquer outra causa analogica, o certo é que faziam sempre por se apresentarem em toda a parte, prejudicando assim o trabalho desta ultima. Chegou-se mesmo ao ponto

do coronel Schwartzkopf, que dirigia as investigações, se ver obrigado a confiar as missões mais secretas a três homens, um por cada um dos três corpos de policia.

Tanto para Schwartzkopf como para o governador de Nova Jersey é de enorme importancia serem descobertos os assassinos. Se os seus esforços resultarem vãos, o governador Harry Moore pode estar certo de que já mais voltará a ser recelido governador. Quanto ao coronel Schwartzkopf, está quasi a terminar o serviço activo; se antes disso não conseguir pôr a claro o crime, em vão o governador lhe confirmará o cargo, porque o Parlamento local não aprovará a sua nomeação. Ambos trabalham, portanto, com redobrada energia, a fim de ver se conseguem delatar a mão aos criminosos.

Nos circulos simpatizantes com o coronel Schwartzkopf afirmam que se está agora a seguir uma pista de extrema importancia e que, ao que parece, levará á descoberta definitiva e á prisão dos assassinos.—(United Press).

Ghandi fará de novo a greve da fome?

PUNA, dezembro.—Mal refêto ainda dos efeitos da ultima greve da fome, e cheio de reumatismo, o mahatma Ghandi, na prisão de Yerawda, está na disposição de fazer nova greve, que talvez venha a custar-lhe a vida.

Já na precedente, Ghandi consumiu todas as energias, chegando mesmo ao ultimo extremo da debilidade e escapando a um colapso fatal unicamente por milagre. Ghandi pesa agora apenas 50 quilos; não pode andar, pela falta de forças, razão por que o transportam dum lado para o outro numa maca e o alimento que pode tomar é apenas constituído por leite de cabra e sumo de laranja.

A ultima greve que Ghandi fez foi contra MacDonal e o seu governo que queriam impôr á India uma nova Constituição que aos hindus parecia injusta. O governo cedeu por fim, interrompendo, então, Ghandi o seu jejum voluntario.

Com a nova greve que tem intenção de iniciar no dia 2 de janeiro, Ghandi procura fazer com que os proprios hindus reconheçam a dignidade plebeia de homens, aos membros da casta mais baixa da sua raça—a dos Pa-

rias ou «intangíveis». Ghandi é o seu paladino e quer levar, por meio da greve da fome, se tanto for preciso, as castas superiores a consentirem aos «intangíveis» o acesso aos templos. Se este desejo de Ghandi se tornar um facto, representará o reconhecimento, por parte dos outros hindus, dos mais elementares principios da dignidade humana, naqueles a quem até agora tem sido negada.

Na aldeia de Guruvayur, proximo de Madras, será decidida a sorte de Ghandi e dos Parias. Quando Ghandi ameaçou com a greve da fome, o presidente daquela Municipalidade prometeu-lhe tratar do assunto, obtendo uma decisão concreta sobre a sua pretensão, referente ao tratamento que se havia de dar aos Parias, no prazo maximo de três meses. Ora este prazo terminou no dia 1 de janeiro e Ghandi está a preparar-se para a greve da fome. Desta vez, porém, Ghandi deixou uma porta aberta á efectivação da sua ameaça, declarando, no caso dum «adiamento justificavel» da sua referida decisão, esperar algumas semanas mais, antes de dar começo á greve fatal.—(United Press).

Curioso incidente num «cabaret»

LOUISVILLE, dezembro.—A senhora Suzana Nall, de Louisville, apresentou uma singular demanda de indemnização por danos e prejuizos, contra o proprietario de um «cabaret».

Suzana Nall, de 45 anos, occupava uma cadeira no «cabaret». O artista Galvin, descendo do palco aproximou-se da senhora Nall, e ao ouvido cantou-lhe uma canção bastante indecente, que a fez desmalar horridamente e perder em duas semanas 20 libras de peso, devido ao desgosto sofrido. Agora exige do artista a soma de 10.000 dolares de indemnização.

MANTEIGA

Baixou de preço

Fabricamos e vendemos directamente ao publico

Praça Luiz de Camões, 28, 29.—Tel. 2-4347.

Rua do Amparo, 45, 49.—Tel. 2-4048.

Rua da Prata, 262, 264.—Tel. 2-6041.

Rua da Belega, 120, 124.—Tel. 2-1744.

(Torreão da Praça da Figueira)

BOLO REI

BROAS—Fabrico especial da

CONFEITARIA NACIONAL

BALTAZAR ROIZ CASTANHEIRO, SUC., LTD.

Mais de 100 anos de bom credito

Rua da Belega, 59, 61, 63, 65—Rua dos Correiros, 234, 236, 238, 240

Telef. 2 4470

As Filipinas aceitam ou não a independencia?

MANILA, 5.—Os chefes politicos da independencia das ilhas Filipinas recusam-se a aceitar, se bem que ainda esteja pendente da resolução do presidente Hoover, o projecto aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos, concedendo a independencia ás Filipinas após um periodo transitorio de dez anos.

Sucede, porém, que se originou uma cisão, a proposito deste assunto, no seio do Partido Nacionalista, que há bastantes anos tem a maioria nas Camaras e que até há pouco era todo a favor da independencia das ilhas. Com efeito, o presidente do Senado, Manuel Quezon, á frente dum grupo de correligionarios, é manifestamente hostil á independencia concedida naquelas condições, recusando-se a aceitar o prazo transitorio.

Pelo contrario, o presidente da Camara é partidario do voto emitido pelo Congresso norte-americano referente a este assunto. Ignora-se qual será o resultado da contenda.—(United Press).

Já se trocaram em Leticia os primeiros tiros

RIO DE JANEIRO, 5.—O governo continua a tomar todas as precauções para garantir a neutralidade do Brasil no conflito entre a Colombia e o Peru, mantendo, porém, as mais amigáveis relações com os dois países em causa. Não tem que quer fundamento a noticia de que o ministro dos Negocios Estrangeiros tivesse enviado uma nota energica áqueles países, a proposito da navegação no Amazonas. Há grande ansiedade pelo desenrolar dos acontecimentos. O incidente atingiu um grau de extrema gravidade, dizendo-se mesmo que já houve troca de tiros.—(Americana).

Um pedido de indulto

ALBANY, (Estados Unidos), 5.—O embaixador de Espanha, sr. Cardenas, pensa em solicitar ao governador do Estado o indulto do espanhol Vicente Garcia, que foi condenado a ser electrocutado pelo crime de homicidio na pessoa do seu compatriota Aquilino Alvarez, facto que ocorreu nas cataratas do Niagara, em 5 de maio do ano passado.—(United Press).

Terminou a revolta nas Honduras

MANAGUA, 5.—O generia rebelde das Honduras, José Maria Reyna, José Maria Fonseca e José Antonio atravessaram a fronteira de Nicaragua e foram detidos pela Guarda Nacional que os internou. Desta maneira considera-se terminada a revolta naquello país.—(United Press).

Um desmentido dos paraguaios

LA PAZ, 5.—O Estado Maior desmente que as tropas bolivianas tenham sofrido qualquer revex no fortim Corrales. Prosegue o ataque áquele posto paraguayo, que e espera cair, dentro em pouco, em poder das tropas bolivianas.—(Americana).

Reumáticos e Artríticos

proclamam os efeitos rápidos do Togl, Togl actua de uma maneira segura sem causar o mais leve prejuizo, mesmo nos organismos mais debilitados. Togl dissolve o ácido urico atacando directamente a origem do mal. Peça o nosso folheto illustrativo. Togl, Rua Aurea, 124, 1.º—Lisboa.

Quereis dinheiro?

Jogal no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

CONDES

Uma deliciosa comédia musical de
Albert Prjezan e Annabela
UM FILHO DA AMERICA

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A CATASTROFE DE "L'ATLANTIQUE"

O NAVIO CONTINUA EM CHAMAS E VAI À DERIVA Foi prorrogado

A tripulação mostra-se surpreendida com a rapidez do incendio

PARIS, 5.—Todos os jornais traduzem a consternação provocada pela catastrophe de *L'Atlantique*, mostrando-se reservados com respeito ás causas do sinistro.

Aguardam-se os resultados do inquerito rigoroso a que o ministro da Marinha Mercante mandou proceder e cuja necessidade a Imprensa é unanime em salientar.

Os jornais recordam a catastrophe do *Georges Philippar*. Alguns negam-se a acreditar que o acaso tenha sido a causa unica dos successivos sinistros que enlutaram a marinha franceza e encaram a hipótese dum atentado.—(Havas).

Os mortos e feridos

CHERBURGO, 5.—Ainda não se apagou a profunda emoção causada pela perda do *L'Atlantique*. Citam-se a propósito, as recentes catastrophe que enlutaram a marinha franceza em julho, o submarino *Prométhée*, que se perdeu durante as experiencias de inersão, causando a morte a 68 tripulantes; em maio, o *Georges Philippar*, cujo incendio está ainda na memoria de toda a gente, e agora, *L'Atlantique*, que se incendia em circunstancias difíceis de explicar.

Parece estar averiguado que a tripulação se compunha de 229 homens, tendo-se salvo 211, que foram recolhidos por diversos barcos estrangeiros. Faltam, portanto, 18, acerca de cuja sorte não se sabem dividas. No hospital desta cidade foram internados 27 feridos. Com excepção de dois, o medico Julesmier e o official mecanico Lemetayer, cujo estado inspira cuidados, os seus ferimentos são ligeiros.—(Havas).

CHERBURGO, 5.—A companhia *Sud-Atlantique* esforça-se por averiguar o numero exacto de marinheiros que desaparecem no incendio, que oscilla entre 18 e 22 homens. Ha duvidas sobre quatro homens, por existirem a bordo varios tripulantes com o apelido de Leroux.—(Havas).

Inicia-se o inquerito

CHERBURGO, 5.—Mal chegou a esta cidade, o ministro da marinha mercante Leon Meyer dirigiu-se immediatamente, acompanhado pelas autoridades maritimas, ao hotel onde estão hospedados os naufragos, que se encontravam na sala de jantar.

O ministro felicitou-os pela bravura que demonstraram no combate ao fogo, exortando-os a que dissessem toda a verdade á commissão de inquerito, perante a qual começam hoje a depor. Leon Meyer, acrescentou:

—Falem sem medo. Digam toda a verdade, porque do vosso depoimento só pode resultar bem para a tripulação e para os passageiros que confiam no pavilhão francez.

Em seguida, realizou-se uma conferencia entre o ministro, o prefeito marítimo, o director da inscriçãõ maritima, o comandante do *L'Atlantique* e o director da frota comercial do ministerio da marinha mercante. Nessa conferencia ventillou-se o problema dos socorros, ficando averiguado que tinha sido impossivel extinguir o foco do incendio. Chegou-se tambem á conclusãõ de que era impossivel rebocar o navio incendiado para este porto.

As causas do incendio são difíceis de averiguar, devido á sua multiplicidade. O capitão Gaston, immediato de *L'Atlantique*, que sofreu um principio de asfixia e que assistiu tambem á conferencia, declarou:

—Estava tudo previsto pelo que

respeitava á segurança do navio. Os meus homens effectuavam exercicios de simulacro de incendio duas vezes ao dia. Se este barco não tinha tudo quanto é necessario para prevenir e combater um incendio, então não sei...—(Havas).

A posição do navio

CHERBURGO, 5.—A's 11 e 30, *L'Atlantique* encontrava-se entre Portland e a ilha de Wight, indo á deriva em direcção á costa inglesa.

Quando o barco se encontrava a seis milhas de Portland, centenas de pessoas subiram a todos os pontos altos da cidade para contemplar o navio, que se via envolto em chamas.

L'Atlantique é seguido por cinco rebocadores. Um pouco antes do meio dia largaram d'este porto dois rebocadores, levando a bordo o comandante, o immediato e 15 homens da tripulação, que vão tentar rebocar a carcassa do navio. Este trabalho oferece grande difficuldade, devendo levar bastante tempo a conseguir o que se pretende.

O barco continua a flutuar, embora com uma forte inclinação para o bordo, o que confirma a confiança que inspirava. De vante sai uma columna de vapor, o que indica que o navio tem um rombo por onde começou a entrar a agua.—(Havas).

CHERBURGO, 5.—Segundo as ultimas noticias de Portland, a carcassa de *L'Atlantique* vê-se agora nitidamente, rodeada por oito rebocadores e um navio de guerra francez.

Chegou-se a tentar o rebocque do navio para a costa, mas sem resultado. O tempo está bom e o mar sereno. O vento, porém, rondou e parece que tende a impellir o navio para o largo. *L'Atlantique* começou a mergulhar pela popa. A parte onde o incendio parava ser mais violento é a estibordo, donde sai uma grande columna de fumo.—(Havas).

CHERBURGO, 5.—Os rebocadores que rodeiam *L'Atlantique* conseguiram já passar cabos ao navio e vão tentar rebocá-lo para Weymouth.—(Havas).

As causas do sinistro

CHERBURGO, 5.—O immediato de *L'Atlantique* fez as seguintes declarações sobre o sinistro:

«Logo que foi dado o alarme, toda a tripulação se encontrava a postos. A's 8 horas, porém, comprehendemos que já nada havia a fazer. A atmosfera tornava-se irrespiravel. Dos camarotes de 1.ª classe, convertidos num brasero, vinha um ar escaldante, e o incendio alastrava com extraordinaria rapidez. Foram então mandadas arrear as baleiras. A visibilidade era nula e levantavam-se vagas de quatro e cinco metros de altura.

Das declarações que foram prestadas pelos tripulantes ao ministro da marinha mercante conclui-se que a principio o incendio parecia não ter grande importancia, assumindo em poucos minutos proporções catastrophicas, o que surpreendeu a tripulação.

Leon Meyer prestou homenagem ao herosmo dos marinheiros alemães, ingleses e holandeses que socorreram,

com perigo da propria vida, os tripulantes de *L'Atlantique*.—(Havas).

A opinião dum tecnico

sobre os incendios a bordo

Em face duma catastrophe como aquella que destruiu a admiravel unidade naval que era *L'Atlantique*, é interessante ouvir a opinião dos technicos, já que todas as pessoas, mesmo as que não são technicas, se permitem ter uma opinião.

O comandante Leote Quintino, presidente da assembleia geral da Liga dos Officiaes da Marinha Mercante, é um dos mais distintos marinheiros da nossa frota commercial. Passou um quarto de seculo a comandar navios.

Perguntámos-lhe qual a sua impressão sobre a catastrophe de *L'Atlantique*. Respondeu-nos:

—Custa muito a acreditar que o incendio fosse casual.

—Porquê?

—Por diversas razões. Um barco saído ha tão pouco tempo, com tantos preparativos e elementos contra as vicissitudes dum incendio, e numa viagem costeira. Repetible: custa-me muito a acreditar—como me custou muito a acreditar que fosse casual o incendio que destruiu o *Georges Philippar*.

—Mas o inquerito a esse sinistro...

—Não se chegou a uma conclusãõ positiva. A duvida subsiste. E é justamente em França que se duvida mais da casualidade da catastrophe.

E o comandante Leote Quintino tem este comentario que é desnecessario sublinhar:

—Estes incendios nos grandes paquetes são uma coisa moderna. Antigamente, havia diversos sinistros. Mas registados nas condições dos que se têm registado ultimamente, não. Eu, por exemplo, comandi navios durante vinte e cinco annos, e nunca tive a infelicidade de assistir a nenhum. Houve, é certo, fogos: no *Bolama*, um dos primeiros barcos da Nacional; depois no *Zambesia*; e na antepará que dividia o porão da carga do porão do carrão do *Moçambique*. Mas foram casos que de modo nenhum podem citar-se em comparação com os que se estão registando ultimamente.

—E não terá uma grande influencia nesses incendios a applicação em grande escala da electricidade?

—Durante muitos annos comandi navios com installação de electricidade, e como lhe disse, nada succedeu. E' certo que os cabos electricos de *L'Atlantique* eram uma coisa extraordinaria. Mas, apesar da grandiosidade da installação electrica, custava-me muito a acreditar que um simples curto-circuito tenha podido originar a destruição do paquete, sem deixar tempo a que o incendio fosse extinto, ou pelo menos localizado. Ha quem attribua tambem a maior frequencia dos incendios a bordo ao facto de muitos barcos terem substituido o carvão por oleo. Pode ser. Mas o que é certo é que os Lloyds e as Companhias de Seguros estão-se occupando, com grande e justificado interesse, de descobrir as razões destes incendios frequentes, em excellentes e valiosas unidades navais. Bem sei que ha tambem quem attribua aos vernizes. Mas, antigamente, os barcos já tinham vernizes, e apesar deste e da electricidade, não se dava o que se dá hoje.

E, á despedida, disse-nos ainda:

—Isto é apenas uma impressão pessoal, formada em face das informações que os jornais publicam sobre o desastre.

A SESSAO DA CAMARA

Foi prorrogado

por mais 60 dias

o prazo para a entrega

de projectos de casas baratas

Sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas, reuniu hoje a commissão administrativa da Camara Municipal.

Por proposta do vereador major sr. Salvatõ Barreto, foi resolvido autorizar, sob determinadas condições de ordem higienica, a venda de peixe, criação, hortaliça e frutas, em estabelecimentos, enquanto os mercados não corresponderem inteiramente ás necessidades da população.

Foi ainda resolvido, por proposta do mesmo vereador, expulsar dos mercados municipais, um vendedor de carradas de nome José Eduardo, por se ter provado uma tentativa de fraude deste contra a Camara.

Em face de um officio dirigido á Camara pela Sociedade dos Architectos, o sr. general Vicente de Freitas resolveu autorizar a prorrogacão por sessenta dias, do prazo para a entrega de projectos de casas baratas.

Nesse documento, que é assinado pelos architectos srs. Adães Bermudes, Carlos Rebelo de Andrade, Antonio Couto Martins e Eugenio Correia, os seus autores dirigem saudações á Camara pela iniciativa da abertura do concurso de casas baratas, fazendo depois, entre outras, as seguintes considerações:

«Mais interessante, sob todos os pontos de vista, seria sem duvida abrir o concurso para os projectos de conjunto dos bairros, tendo desde logo em consideração a sua logica distribucão num plano geral de urbanismo, a natureza dos terrenos, topografia, exposicão, orientacão e ventillacão dos locais, vias de acesso, abastecimento da agua e esgotos, etc. Reconhecemos, porém, que, habilitada com alguns bons modelotipicos de casas baratas, já muito pouco fazer a Camara para proporcionar habitacões humanas aos habitantes dos bairros a expropriar, sobretudo se na organizacão desses tipos se tiver em conta que os respectivos projectos devem oferecer as mais favoraveis condições de adaptabilidade a esses conjuntos, o que não está previsto no programa do concurso.

O annuncio do concurso tambem não especifica as peças desenhadas ou escritas exigíveis, que devem ser rigorosamente as mesmas para todos os concorrentes. Não diz se as provas do concurso devem ser, como é conveniente, apresentadas anonimamente; se devem ser acompanhadas de memorias descriptivas, e se os orçamentos devem ser estimativos ou justificados por medicões e serie de preços pormenorizados; se os preços devem ser os correntes na praça para as construcções isoladas, ou se é licito a todos os concorrentes terem em consideração que não se trata de construcções isoladas, mas de grupos de habitacões, que podem ser executadas em serie, e consequentemente mais economicas.

O prazo de trinta dias indicado para a apresentacão dos trabalhos, é excessivamente reduzido, e sómente pode ser utilizado pelos concorrentes que pouco tenham que fazer, e que terão, ainda, obrigacões á pressa e sem estado a satisfazer a essa dura e talvez dispensavel imposicão de programa, quando é certo que se trata dum problema dos mais mildrescos, que, para ser proveitosamente resolvido, precisa conciliar as qualidades tão diversas da maxima hygiene com o maximo conforto e a maxima economia.

EM BREVE

O HOMEM QUE
CRIOU UM
MONSTRO!



FRANKENSTEIN

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja, vá á «Chic».

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES

HOJE — Grandiosa estrea da perlella de baile de fantasia

Tilley and Gerard